

## 6 Conclusões

A semelhança da pesquisa original, foi identificada diferença significativa à tolerância a risco entre maridos e esposas, sendo que os maridos possuem maior tolerância que as esposas.

Nesta identificamos, adicionalmente, que existe, também, forte correlação entre nível educacional e tolerância a risco, ou seja, quanto maior o nível educacional maior a tolerância a risco, valendo tanto para os maridos como para as esposas, porém, apesar de em ambos os sexos a tolerância a risco aumentar com o nível educacional, a maior tolerância a risco dos maridos permanece maior que a das esposas em todos os níveis educacionais

Na pesquisa original, como nesta, foram feitas várias ressalvas ao longo do estudo mostrando a “fragilidade” do tamanho da amostra, assim como a forma de coleta de questionário e seu perfil muito diferente da “população”, comprometem seu “rigor” estatístico

Apresentamos uma seção específica de Críticas e Sugestões visando aperfeiçoar a metodologia e permitir um tratamento estatístico mais adequado, em especial, no tamanho da amostra e na coleta de dados. Com relação a estes aspectos precisamos fazer justiça ao estudo original que sempre apontou estas “fraquezas” em sua apresentação. Vale destacar aplicação do GLM de Medidas Repetidas, método que permite avaliar o efeito de uma ou mais variáveis independentes sobre uma variável de interesse, que se mostrou adequado para testar as interrelações entre as variáveis.

Mas precisamos destacar a inovação do tema da pesquisa, existem vários estudos buscando compreender o comportamento e o processo decisório em decisões de investimento e, conseqüentemente, a tolerância a risco do investidor. Mas pouco se estudou para compreender como é o processo decisório entre os casais e como avaliar a tolerância a risco entre os cônjuges.

Este tema é de muita utilidade, em especial para os assessores financeiros e instituições financeiras, que poderão, a partir de uma melhor compreensão das diferenças que existem entre seus clientes casados, oferecer uma melhor orientação a eles; assim como alertar o próprio investidor das diferenças à tolerância a risco

Lidar com pessoas e suas diferentes percepções e tolerância a risco é sempre um desafio, quando se trata de um casal fica mais complexo. Cada cônjuge pode ter diferenças significantes em relação à tolerância a risco e podem ser tratadas de várias formas, alguns assessores financeiros procuram identificar o risco médio ou ponderado visando definir o nível de tolerância a risco do casal e, a partir daí, oferecer produtos compatíveis a este risco; outros optam por utilizar o menor nível de risco entre os cônjuges do casal, talvez por ser esta a melhor maneira do cliente ficar “psicologicamente” confortável, o fato é que este assessor deve administrar um portfólio de investimentos compatível com a menor tolerância a risco entre os cônjuges.

O desafio para todos é conseguir esta melhor compreensão sobre o tema, uma sugestão seria explorar a relação entre a correta percepção de risco e a tolerância a risco e, mais especificamente, o efeito do nível educacional dos clientes pode interferir nestes “construtos”.

O fato é que na medida em que .mais pesquisas sobre o tema se desenvolvam, deverá aumentar a compreensão dos planejadores financeiros e aprimorar o planejamento de seus clientes e suas opções de investimento.